



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA CAMPUS LINHA VERDE

BRUNNA RAFAELLY PEREIRA CLARE E LETÍCIA BRITO DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS ALIMENTARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA E A INFLUÊNCIA NA
SELETIVIDADE ALIMENTAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Belo Horizonte

2022

BRUNNA RAFAELLY PEREIRA CLARE E LETÍCIA BRITO DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS ALIMENTARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA E A INFLUÊNCIA NA
SELETIVIDADE ALIMENTAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Nutrição, do Centro universitário UNA como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Prof. Dra. Juliana Lauer Gonçalves

Belo Horizonte

2022

BRUNNA RAFAELLY PEREIRA CLARE E LETÍCIA BRITO DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS ALIMENTARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA E A INFLUÊNCIA NA
SELETIVIDADE ALIMENTAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Nutrição e aprovado em sua forma final pelo curso de Nutrição do Centro Universitário UNA.

_____, _____ de _____ de 20____.

Local

dia

mês

ano

Prof. e orientadora: Dra. Juliana Lauer Gonçalves

Centro Universitário UNA – Campus Linha Verde

Prof. Dra. Nayara Mussi Montezze

Centro Universitário UNA – Campus Linha Verde

Izabella Ferreira Gomes Carneiro Brom

Mestranda em Nutrição e Saúde pela UFMG

Nutricionista - Centro Universitário UNA – Campus Linha Verde

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso colega Bruno Reis, por participar da confecção do trabalho, porém, devido a uma questão temporal o mesmo não estará oficialmente no trabalho como autor. Sem você nada disto seria possível!

Agradecemos também a nossa orientadora Juliana Lauer Gonçalves, que apesar de sua rotina intensa sempre nos demonstrou incentivo e apoio, possibilitando a realização deste trabalho.

RESUMO

Introdução: A recusa alimentar ou seletividade alimentar é um comportamento denotado em crianças na primeira infância, externando o consumo alimentar limitado e uma extrema resistência na ampliação do cardápio infantil. Indícios apontam para uma possível correlação entre o processo de práticas alimentares inadequadas na primeira infância e o desenvolvimento da seletividade alimentar. **Objetivo:** Avaliar a influência das práticas alimentares na primeira infância e o desenvolvimento de seletividade alimentar em crianças por meio de revisão integrativa de literatura. **Método:** As buscas foram realizadas no período de abril a maio de 2022. Foram utilizadas as bases de dados: *Us National Library of Medicine National Institute of Health (PubMed)*, *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, *Biblioteca Virtual em Saúde e Cochrane Library*. A estratégia de busca ocorreu por meio da combinação dos seguintes descritores em saúde em português ou inglês: *Seletividade alimentar, Alimentação complementar, Nutrição da criança, Criança, Comportamento infantil, Food, fussiness, Complementary feeding, Child nutrition, Child e Child behavior*. Foram utilizadas as seguintes combinações dos descritores, em português e inglês: Seletividade alimentar AND Alimentação complementar AND Nutrição da criança AND Criança AND Comportamento infantil; Seletividade Alimentar AND Alimentação Complementar; Seletividade Alimentar AND Alimentação Complementar AND Nutrição da Criança; Seletividade Alimentar AND Alimentação Complementar AND Criança; Comportamento infantil AND Alimentação Complementar AND Seletividade Alimentar; Criança AND Alimentação Complementar; Criança AND Alimentação Complementar AND Nutrição da Criança; Criança AND Alimentação Complementar AND Comportamento infantil; Criança AND Comportamento Infantil AND Seletividade Alimentar; Criança AND Seletividade Alimentar; Criança AND Seletividade Alimentar AND Nutrição da Criança, sendo que todas as buscas foi utilizado o critério de “AND NOT” para o Transtorno do espectro autista (TEA). Foram incluídos para a análise artigos originais, revisões sistemáticas e narrativas, estudos clínicos observacionais retrospectivos, estudos clínicos transversais, estudos clínicos randomizados controlado, estudos exploratórios e descritivos, e estudos quase experimentais disponíveis na íntegra, publicados entre 2000 e 2022, que recrutaram crianças de ambos sexos em aleitamento, crianças no período da primeira infância ou após introdução alimentar na idade de 1 a 10 anos. Foram excluídos artigos com crianças

com transtorno do espectro autista (TEA), crianças maiores de 11 anos e artigos em línguas distintas do inglês e português. Resultados: Após o processo de seleção, foram incluídos no presente trabalho 18 artigos. Dentre os artigos encontrados, a maioria das evidências são provenientes de estudos clínicos transversais, sendo que destes, dez estudos abordam sobre a importância do aleitamento materno e a influência do período da alimentação complementar. Oito estudos destacam a influência da pressão parental sob a aceitação alimentar das crianças e quatro ressaltam a importância da relação ativa das crianças com os alimentos. Conclusão: Os trabalhos reunidos na presente revisão corroboram que práticas alimentares inadequadas na infância podem prever seletividade alimentar, destacando fatores como a ausência ou baixo período de tempo do aleitamento materno, as características da alimentação complementar, a insegurança alimentar, a pressão parental e a ausência da relação ativa da criança com os alimentos. Ainda são necessários mais estudos que esclareçam sobre o tempo ideal de aleitamento materno para evitar a seletividade, o impacto dos profissionais de saúde na propagação de práticas inadequadas e também sobre a oferta inicial a uma ampla variedade de alimentos como fator protetor contra a seletividade alimentar.

Palavras Chaves: Seletividade alimentar. Alimentação complementar. Nutrição da criança. Criança. Comportamento infantil.

ABSTRACT

Introduction: Food refusal or selectivity is a behavior denoted in children in early childhood, expressing limited food consumption and extreme resistance to expanding the children's menu. Evidences point to a possible correlation between the process of inadequate feeding practices in early childhood and the development of food selectivity. Objective: To evaluate the influence of dietary practices in early childhood and the development of food selectivity in children through an integrative literature review. Method: The searches were carried out from April to May 2022. The following databases were used: Us National Library of Medicine National Institute of Health (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library and Cochrane Library . The search strategy was carried out by combining the following health descriptors in Portuguese or English: *Seletividade alimentar, Alimentação complementar, Nutrição da criança, Criança, Comportamento infantil, Food, fussiness, Complementary feeding, Child nutrition, Child e Child behavior*. The following combinations of descriptors were used, in Portuguese and English: Food fussiness AND Complementary feeding AND Child nutrition AND Child AND Child behavior; Food Fussiness AND Complementary Food; Food Fussiness AND Complementary Feeding AND Child Nutrition; Food Fussiness AND Complementary Feeding AND Child; Child Behavior AND Complementary Feeding AND Food Fussiness; Child AND Complementary Food; Child AND Complementary Food AND Child Nutrition; Child AND Complementary Food AND Child Behavior; Child AND Child Behavior AND Food Fussiness; Child AND Food Fussiness; Child AND Food Fussiness AND Child Nutrition, with all searches using the criterion of "AND NOT" for Autism Spectrum Disorder (ASD). Were included for the analysis original articles, systematic and narrative reviews, retrospective observational clinical studies, cross-sectional clinical studies, randomized controlled clinical studies, exploratory and descriptive studies, and almost experimental studies available in full, published between 2000 and 2022, were included for the analysis. both sexes in breastfeeding, complementary feeding or after introduction of food at the age of 1 to 10 years. Articles with children with autism spectrum disorder (ASD), children older than 11 years and articles in languages other than English and Portuguese were excluded. Results: After the selection process, were included in the present work 18 articles. Among the articles found, most of the evidence comes from cross-sectional clinical studies, of these, ten studies address the

importance of breastfeeding and the influence of the period of complementary feeding. Eight studies emphasize the influence of parental pressure on children's food acceptance and four introduce the importance of children's active relationship with food. Conclusion: The studies gathered in this review corroborate that inadequate dietary practices in childhood can predict food selectivity, emphasizing factors such as the absence or short period of breastfeeding, the characteristics of complementary feeding, food insecurity, parental pressure and absence of the child's active relationship with food. More studies are still needed to point to the ideal time of breastfeeding to avoid selectivity, the impact of health professionals in the spread of inappropriate practices and also about the initial offer of a wide variety of foods as a protective factor against food selectivity.

Key Words: Food fussiness. Complementary feeding. Child nutrition. Child. Child behavior.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Descrição dos artigos de acordo com autor, ano, objetivo, método e principais resultados.....	5
--	---

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma da busca bibliográfica.....	4
---	---

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	MÉTODO.....	3
3	RESULTADOS.....	4
4	DISCUSSÃO.....	15
5	CONCLUSÃO.....	18
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

Durante a infância, a alimentação é essencial para a sobrevivência e desenvolvimento da espécie humana, evidenciando assim a importância da manutenção de práticas alimentares saudáveis (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2014). A nutrição adequada no período pré gestacional, gestacional e lactação é fundamental para que se possa promover um bom desenvolvimento e crescimento para a criança (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

O trabalho de Mennella; Beauchamp (1998, p. 205–211) mostra que a ingestão alimentar materna durante a gestação influencia na formação de preferências alimentares da criança, já que a formação de células olfativas e gustativas ocorrem no ambiente intrauterino, permitindo que o início da experiência alimentícia seja por meio do líquido amniótico.

Inicialmente, a nutrição do lactente deve-se manter de forma exclusiva ao leite materno até os 6 meses de vida, pois somente este alimento é capaz de fornecer todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento do bebê (DIAS; FREIRE; FRANCESCHINI, 2010). O aleitamento materno deve ser mantido idealmente até os 2 anos de idade ou mais (CAPUTO NETO, 2013). Aos 6 meses de vida, o lactente possui capacidades fisiológicas e neurológicas adequadas para o início da oferta de alimentos complementares, visando um melhor aporte energético, proteico e de vitaminas e minerais, porém sempre respeitando os desejos da criança (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2018). Corroborando a isto, é essencial que no período da alimentação complementar seja priorizada a oferta de alimentos ricos em nutrientes e sempre de forma variada, possibilitando um maior estímulo à mastigação e exploração dos alimentos, o que pode impactar na aceitação dos mesmos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

A recusa ou seletividade alimentar é um comportamento denotado em crianças na primeira infância, externando o consumo alimentar limitado e uma extrema resistência na ampliação do cardápio infantil (SAMPAIO et al., 2013). Esse fenômeno é comum durante a infância e pode apresentar caráter passageiro ou duradouro (COLE et al., 2017). Estudos evidenciam que cerca de 20% a 30% das crianças

apresentam algum tipo de dificuldade ao se alimentar, de acordo com o relato dos cuidadores (CARRUTH et al., 2004).

Existem potenciais impactos nutricionais gerados através do cardápio seletivo, o que pode ocasionar complicações na saúde, como desnutrição ou obesidade (KUTBI, 2020). O comportamento alimentar seletivo pode acarretar na ingestão restrita de determinados alimentos pelas crianças, desencadeando deficiências nutricionais que podem interferir no desenvolvimento e crescimento dos mesmos (SANTANA; ALVES, 2022). Ao proporcionar à criança uma maior fase de descobertas durante o período da alimentação complementar, possibilita-se um melhor desenvolvimento alimentar e a diminuição dos riscos de doenças a curto e longo prazo (MONTE; GIUGLIANI, 2004).

Diante do exposto, existem indícios que apontam para uma possível correlação entre o processo de introdução alimentar inadequado e a seletividade alimentar em crianças. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é buscar referências na literatura que evidenciam a relação entre o período da introdução alimentar com o desenvolvimento de seletividade alimentar em crianças, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

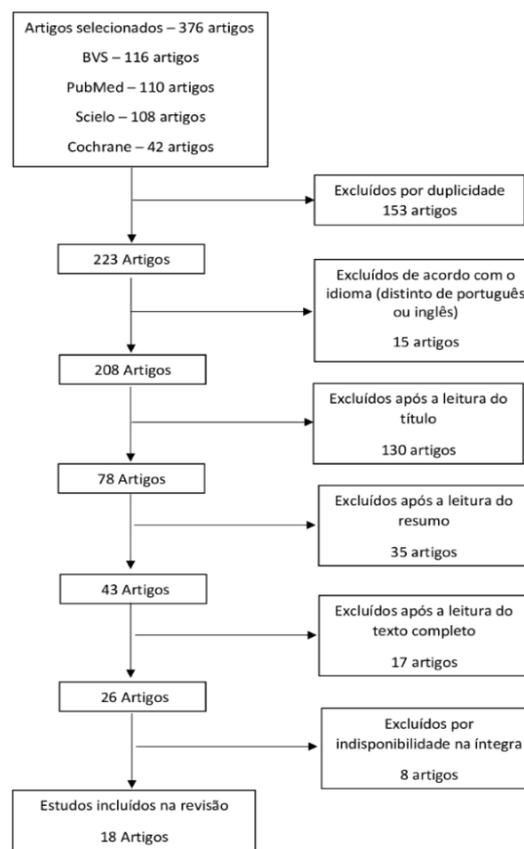
2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa, com o intuito de explorar e analisar a literatura científica sobre introdução alimentar e seu impacto na seletividade alimentar. A pergunta norteadora para essa revisão foi: *Qual a influência de práticas alimentares na primeira infância no desenvolvimento da seletividade alimentar?* As buscas foram realizadas no período de abril a maio de 2022. Foram utilizadas as bases de dados: *Us National Library of Medicine National Institute of Health (PubMed)*, *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, *Biblioteca Virtual em Saúde e Cochrane Library*. A estratégia de busca ocorreu por meio da combinação dos seguintes descritores em saúde em português ou inglês: *Seletividade alimentar, Alimentação complementar, Nutrição da criança, Criança, Comportamento infantil, Food, fussiness, Complementary feeding, Child nutrition, Child e Child behavior*. Foram incluídos para a análise artigos originais, revisões bibliográficas e narrativas, estudos clínicos observacionais retrospectivos, estudos clínicos transversais, estudos clínicos randomizados controlado, estudos exploratórios e descritivos, ensaios clínicos randomizados e estudos quase experimentais disponíveis na íntegra, publicados entre 2000 e 2022, que recrutaram crianças de ambos os sexos na primeira infância ou após introdução alimentar na idade de 1 a 10 anos. Foram excluídos artigos com crianças com transtorno do espectro autista (TEA), crianças maiores de 11 anos e artigos em línguas distintas do inglês e português.

3 RESULTADOS

Os trabalhos foram selecionados com base nos critérios de elegibilidade. A busca inicial resultou em 376 artigos. Destes, foram excluídos 153 artigos por duplicidade e 15 artigos por estarem em idioma distinto do inglês e português. Após a análise de títulos foram excluídos 130 artigos que não tratavam do tema, resultando em 78 artigos elegíveis para a leitura dos resumos. Após a leitura dos resumos, foram excluídos 35 artigos por não tratarem do assunto em questão. Oito artigos foram posteriormente excluídos por não estarem disponíveis na íntegra. Após a leitura dos textos na íntegra foram excluídos mais 17 artigos que não estavam no escopo da presente revisão. A seleção final totalizou 18 artigos, os quais foram organizados de acordo com os autores, ano de publicação, tipo de estudo, nível de evidência, objetivo, métodos e principais resultados (Tabela 1). O fluxograma para a seleção dos trabalhos elegíveis é apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma da busca bibliográfica



Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

Tabela 1 - Descrição dos artigos de acordo com autor, ano, objetivo, método e principais resultados

(continua)

Estudo	Tipo de Estudo	Nível de Evidência	Objetivo	Método	Principais resultados
(PATEL; DONOVAN; LEE, 2020)	Revisão Narrativa	V	Avaliar os fatores decorrentes da natureza e da criação da criança e a percepção de alimentação exigente.	Foram realizadas buscas PubMed usando como palavras-chave 'comer exigente', 'ingestão de vegetais', 'genética do sabor' e 'preferências alimentares infantis'.	A alimentação exigente pode estar associada às formas de percepção ao gosto, características genéticas, exposições durante a infância e de acordo com os estilos parentais.
(OKUIZUMI et al., 2020)	Estudo clínico observacional retrospectivo	III	Identificar os fatores associados à seletividade alimentar em crianças de 0 a 10 anos.	Foram avaliadas crianças com a presença de dificuldades alimentares analisadas de acordo com o diagnóstico multidisciplinar, a percepção do responsável e pela classificação de <i>Kerzner</i> com adaptações.	O diagnóstico de seletividade alimentar foi mais comum em crianças sem doenças orgânicas, podendo também apresentar associações com idade, idade gestacional de nascimento, idade e fase da alimentação de aparecimento da queixa.
(FINNANE et al., 2017)	Estudo clínico transversal	III	Identificar associações entre a estrutura das refeições e práticas de alimentação responsiva, ao comportamento alimentar de crianças.	Participaram do estudo pais de crianças de 1 a 10 anos, responsáveis por responder os seguintes questionários: o FPSQ revisado: o FPSQ-28.18 e CEBQ.	A aplicação de práticas não responsivas está associada ao comportamento alimentar, sendo que o ambiente de refeição familiar está associado a menos agitação alimentar. Além disso, a alimentação persuasiva e a recompensa por comer estão com menor prazer ao comer.

Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

Tabela 1 - Descrição dos artigos de acordo com autor, ano, objetivo, método e principais resultados

(continuação)

(OWEN et al., 2018)	Estudo clínico randomizado controlado	II	Explorar se a exposição visual anterior a oferta de alimentos pode contribuir para uma melhor aceitação dos mesmos.	Foram recrutadas 127 famílias de crianças com idade entre 18 e 24 meses através do Grupo de Desenvolvimento Infantil da Universidade, por anúncios em sites, panfletos ou por conversas. As famílias foram aleatoriamente designadas para um dos três grupos experimentais: um grupo "livro de frutas", um grupo de "livro de vegetais" ou um grupo controle.	Os resultados indicam que a maior exposição visual aos alimentos aumentou a aceitação ao mesmo e diminui a recusa alimentar das crianças.
(MONTE; GIUGLIANI, 2004b)	Revisão Bibliográfica	V	Reunir estudos científicos que embasam a atual recomendação de alimentação complementar em crianças em aleitamento materno.	Foram realizadas buscas nas bases de dados MEDLINE e Lilacs, publicações de organismos nacionais e internacionais, dissertações e teses, sendo que alguns artigos foram selecionados a partir de citações em outros artigos.	Os resultados demonstram que é essencial a implementação de práticas alimentares saudáveis em crianças, ressaltando tanto a quantidade quanto a qualidade dos alimentos, além do cuidado com o manuseio, preparo, administração e armazenamento dos alimentos.
(KACHANI et al., 2005)	Revisão Narrativa	V	Conceituar a seletividade alimentar infantil, caracterizando a criança seletiva e sua família, além de estabelecer um formas de avaliação e propor medidas terapêuticas.	Foram realizadas buscas no MEDLINE e Scielo, utilizando os descritores "picky eating" e anorexia infantil.	O estudo demonstra que cada caso de seletividade é único e pode ter fatores familiares ou individuais envolvidos. É essencial a correta intervenção do pediatra e nutricionista para a melhora da aceitação aos alimentos e redução do quadro/consequências geradas pela seletividade.

Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

Tabela 1 - Descrição dos artigos de acordo com autor, ano, objetivo, método e principais resultados

(continuação)

(HOLLEY; HAYCRAFT; FARROW, 2020)	Estudo clínico transversal	VI	Busca evidenciar se o uso materno de práticas alimentares positivas está relacionado aos comportamentos alimentares de seus filhos.	Foram selecionadas cento e onze mães de crianças com idade entre 2 a 4 anos, sendo que estas deveriam preencher questionários sobre suas práticas alimentares, juntamente com os comportamentos alimentares e o temperamento de seus filhos.	O estudo demonstra que práticas de envolvimento das crianças na escolha e preparação dos alimentos, pode estar associada à maior prazer em relação à comida e menor seletividade para crianças, no entanto, esta associação pode variar de acordo com a individualidade de cada criança.
(GOMEZ et al, 2020)	Revisão integrativa	V	Analisar a literatura científica referente ao desmame guiado pelo bebê (Baby-Led Weaning) por meio de revisão integrativa de literatura a fim de identificar riscos e benefícios.	O presente estudo foi elaborado a partir das seis etapas: Seleção do tema e questão norteadora; Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; Amostragem (seleção dos artigos); Categorização dos artigos selecionados; Análise e interpretação dos dados; Síntese do conhecimento por meio da apresentação da revisão integrativa.	Entende-se que o BLW não pode ser recomendado como único método de alimentação complementar devido ao risco de engasgo, a insuficiente ingestão de ferro e energia. Deve-se considerar a união dos dois métodos, BLW e tradicional.
(MOREIRA et al., 2019)	Estudo clínico transversal	I	Analisar a frequência, a tendência de idade e tempo de introdução da alimentação complementar em lactentes.	Trata-se de estudo retrospectivo realizado entre os anos de 2012 a 2015, com os dados sobre a introdução de alimentos e bebidas de lactentes atendidos no setor de nutrição do Programa de Atenção aos Bebês (PAB) do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis.	O estudo demonstrou aumento na tendência da introdução precoce de água pelas lactentes aos bebês. O aumento pode ter relação com a introdução de outros alimentos, uma vez que há recomendação da ingestão de água juntamente com a introdução da fórmula infantil, leite de vaca ou outros alimentos complementares.

Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

Tabela 1 - Descrição dos artigos de acordo com autor, ano, objetivo, método e principais resultados**(continuação)**

(OLIVEIRA; RIGOTTI; BOCCOLINI, 2017)	Estudo clínico transversal	VI	Investigar os fatores associados à falta de alimentação diversificada no segundo semestre de vida.	Estudo transversal conduzido mediante entrevista com acompanhantes de crianças menores de 1 ano no dia da Campanha Nacional de Vacinação de 2006, em Barra Mansa, no Rio de Janeiro.	O estudo identificou que a ausência de diversidade alimentar esteve diretamente associada à criança não estar acompanhada da mãe e à internação hospitalar prévia.
(BRASIL et al., 2017)	Estudo exploratório e descritivo	VI	Descrever o conhecimento das mães sobre a alimentação de lactentes a partir dos seis meses de vida.	Os dados foram obtidos por meio de uma entrevista semiestruturada e a análise realizada por meio da análise temática, realizado com 30 mães de lactentes de um centro de saúde de Ceilândia, Distrito Federal.	O estudo identificou que há preferência pelas fórmulas lácteas como substituição ao leite materno. As mães consideram a alimentação ofertada a criança saudável. Utiliza-se para higienização dos alimentos, água e sabão. E o conhecimento recebido durante as consultas foram consideradas suficientes para realizar os cuidados referentes à alimentação.
(SILVA; VENÂNCIO; MARCHIONI, 2010)	Estudo exploratório e descritivo	VI	Investigar a prevalência de consumo de alimentos complementares e os fatores associados à alimentação complementar oportuna em menores de um ano.	Foi realizado utilizando-se dados do Projeto Amamentação e Municípios (AMAMUNIC), em São Bernardo do Campo, avaliando práticas alimentares no primeiro ano de vida.	O consumo precoce de alimentos sólidos é um risco potencial para a saúde infantil e para o desenvolvimento de doenças crônicas na idade adulta, evidenciam a necessidade de ações programáticas para reversão deste quadro.

Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

Tabela 1 - Descrição dos artigos de acordo com autor, ano, objetivo, método e principais resultados

(continuação)

(KHANNA et al., 2021)	Estudo exploratório e descritivo	VI	Determinar os efeitos da suplementação nutricional oral juntamente com o CRESCIMENTO dc em comparação apenas com os efeitos da DC.	O estudo coletou dados no período de 90 dias. Os pais/responsáveis em grupos experimentais receberam seus respectivos suplementos nutricionais orais 1 + aconselhamento dietético ou suplementos nutricionais orais 2 + aconselhamento dietético , enquanto os pais/responsáveis das crianças do grupo controle receberam apenas aconselhamento dietético .	Os resultados obtidos no estudo demonstram que suplementos nutricionais orais diários podem ser usados como uma forma eficaz de promover o crescimento em recuperação de crianças pequenas que estavam em risco de desnutrição, incluindo aquelas que também têm comportamentos alimentares exigentes.
(CATON et al., 2014)	Estudo exploratório e descritivo	VI	Investigar como as características individuais influenciam a aceitação inicial e a eficácia da exposição repetida a um novo vegetal.	Gerentes de creches particulares e pais de crianças pré-escolares foram convidados a participar da investigação. Foram recrutadas um total de 403 crianças pré-escolares, no Reino Unido, França e Dinamarca.	Crianças mais jovens eram menos exigentes, usufruíram mais da comida e tinham menor receptividade de saciedade, representando um perfil de características que, juntas, contribuíram para a maior aceitação de um novo alimento.
(ARIKPO et al., 2018)	Revisão integrativa	V	Avaliar a eficácia das intervenções educativas para a melhoria das práticas complementares de alimentação, dos cuidadores primários de crianças em idade complementar de alimentação.	Comparar intervenções educativas a nenhuma intervenção, prática usual ou intervenções educativas fornecidas em conjunto com outra intervenção.	O estudo evidenciou que as intervenções educativas levam a melhorias nas práticas complementares de alimentação para a idade na introdução de alimentos complementares

Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

Tabela 1 - Descrição dos artigos de acordo com autor, ano, objetivo, método e principais resultados**(continuação)**

(TAYLOR et al., 2017)	Ensaio clínico randomizado	II	Determinar se o índice de massa corporal é influenciado pela alimentação complementar provida pelo bebê perante a alimentação tradicional com colher.	Foram selecionadas randomizadamente 206 mães no final da gravidez na maternidade em Dunedin, Nova Zelândia. Através do acompanhamento e instruções de um consultor de lactação foi incentivado o prolongamento da alimentação láctea até os 6 meses do bebê, a partir deste momento foi iniciada a introdução dos alimentos complementares, para autoalimentação, observando e registrando todo o desenvolvimento do bebê e a aceitabilidade.	O estudo não apresentou diferenças significativas no índice de massa corporal (IMC) do bebê, porém houveram relatos de maior ampliação do cardápio do mesmo e menor resistência para aceitação dos alimentos em comparação aos que foram acompanhados pelos 24 meses e os que foram acompanhados por um período menor.
(GARCIA et al., 2020)	Estudo quase-experimental	VI	Avaliar o efeito da participação conjunta de crianças e seus respectivos responsáveis em um programa de habilidades culinárias (The Big Chef Little Chef) e o impacto na aceitação e tentativa de experimentar vegetais verdes.	O estudo apresentou resultados sólidos consequentes de metodologias que envolviam crianças com a preparação de alimentos através de um programa culinário, e um grupo de crianças em que os mesmos alimentos eram ofertados e correlacionou com a ampliação do cardápio alimentar de cada uma.	As crianças que participaram do programa tiveram pontuações significativamente mais altas e também demonstraram maior vontade de experimentar legumes e vegetais (crus e cozidos) em comparação com o outro grupo de crianças analisadas. A agitação alimentar das crianças participantes do programa BCLC também reduziu significativamente e assim evidenciou o potencial do envolvimento de crianças com a confecção da comida em questões de ampliação do cardápio alimentar e aceitabilidade do novo na idade pré-escolar.

Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

Tabela 1 - Descrição dos artigos de acordo com autor, ano, objetivo, método e principais resultados**(continuação)**

(KUTBI, 2020b)	Estudo clínico transversal	III	Determinar associações entre neofobia e seletividade alimentar infantil e as práticas de alimentação materna, incluindo alimentação por pressão, ensino, e o ambiente domiciliar de alimentação saudável.	Foram selecionadas 195 crianças de um a sete anos sem alergia alimentar, saudáveis e residentes no Reino da Arábia Saudita. Foram levantadas análises de acordo com os relatos das mães sobre o ambiente domiciliar e a relação da alimentação em família, grau de pressão para comer, ensino, acompanhamento, os alimentos que são ofertados e a aceitação ou resistência da criança para comer alimentos saudáveis, através de testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis.	Os dados indicaram que 10,3% das crianças apresentaram alimentação exigente leve, enquanto 52,3% moderada e 37,4% grave. As análises evidenciaram relações bidirecionais entre neofobia e alimentação exigente em crianças e práticas de alimentação materna, além de pressão e fornecimento de um ambiente alimentar domiciliar saudável, destacando a importância da abordagem das práticas de alimentação usadas com as crianças.
----------------	----------------------------	-----	---	---	--

Fonte: Elaboração dos autores, 2022.

Nesta revisão notou-se que a maioria das evidências encontradas são de estudos clínicos transversais e os mesmos corroboram que existem quatro principais fatores que colaboram para o fenômeno da recusa alimentar, sendo eles, a ausência ou baixo período de aleitamento materno, as características da alimentação complementar, a pressão parental e a ausência da relação ativa da criança com os alimentos. Dentre os resultados, dez estudos abordam a importância do aleitamento materno para a criança, sendo a maioria estudos exploratórios descritivos e revisões sistemáticas.

Os estudos de Moreira et al. (2019b, p. 3), Silva; Venâncio; Marchioni (2010b, p. 987) e Brasil et al. (2017b, p. 3), demonstram que poucas mães mantêm o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros 6 meses, sendo comum a escolha de iniciar a introdução alimentar de forma precoce. Em vista disto, dentre a amostra de 700 lactentes participantes do estudo de Moreira et al. (2019c, p. 3) cerca de 140 crianças já haviam ingerido alimentos processados aos 5 meses. Já o estudo de Silva; Venâncio; Marchioni (2010c, p. 987) demonstra que dentre os 1176 participantes, a taxa de prevalência do aleitamento materno até os 6 meses foi de apenas 5%.

Já os estudos de Monte; Giugliane (2004c, p. 136), Patel et al. (2020b, p. 6) e Caton et al. (2014b, p. 3) correlacionam a amamentação a uma melhor aceitação alimentar das crianças posteriormente. Entretanto, no estudo realizado por Okuizumi et al. (2020b, p. 7) não foram encontradas correlações entre dificuldades alimentares e o tempo de amamentação dos participantes.

Em relação a autonomia alimentar, os estudos de Taylor et al. (2017b, p. 5) e Gomez et al. (2020b, p. 6) ressaltam que a utilização de métodos para alimentação complementar onde a criança tem uma maior liberdade pode estar correlacionado a uma maior duração do aleitamento materno.

Dos resultados obtidos, dez estudos, sendo eles estudos qualitativos ou descritivos em sua maioria, abordam a influência do período da alimentação complementar na futura aceitação alimentar das crianças. O estudo de Okuizumi et al. (2020c, p. 4) demonstra que dentre os 166 participantes, 80,1% iniciaram a queixa de seletividade alimentar aos 2 anos de idade. O mesmo é apresentado por Kachani et al. (2005b, p. 52), no entanto a mesma ressalta que a presença desta recusa é algo próprio do desenvolvimento infantil. Conforme demonstrado pelo mesmo estudo, a recusa alimentar pode ser atenuada pela exposição repetitiva ao alimento, já que, as crianças tendem a apresentar uma melhor aceitação aos alimentos previamente conhecidos pelas mesmas. No entanto, caso este comportamento perdure por um

longo período de tempo, pode ser necessário a intervenção da equipe multidisciplinar para otimização da ingestão.

Os estudos de Patel et al. (2020c, p. 10), Caton et al. (2014c, p. 7) e Monte; Giugliane (2004d, p. 135) ressaltam a importância da variabilidade alimentar e a exposição repetida para uma melhor aceitação alimentar das crianças. No entanto, de acordo com Oliveira; Rigotti; Boccolini (2017b, p. 67), dos 580 participantes dos estudos apenas cerca de 23% das crianças recebiam alimentos pertencentes aos cinco grupos alimentares (leite materno, frutas, legumes, carnes e feijões) entre os 6 e 7 meses de vida. Consoante a isto, o estudo de Silva; Venâncio; Marchioni (2010d, p. 987) demonstra que das 1176 crianças participantes do estudo, apenas 48% poderiam consumir a alimentação usual da família aos 8 meses, sendo esta a recomendação do Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos de 2019.

O estudo de Arikpo et al. (2018b, p. 22-23), Khanna et al. (2021b, p. 9) e Brasil et al. (2017c, p. 5) demonstram a importância da orientação às mães sobre quando iniciar a introdução alimentar, a importância e frequência da oferta de alimentos *in natura* e ricos em nutrientes durante o período da alimentação complementar, visando a diminuição do risco de engasgos e desenvolvimento de seletividade alimentar para a criança.

Oito estudos demonstram que a pressão parental ou ações opressivas, como a pressão verbal, física ou psicológica podem interferir na aceitação alimentar de crianças. Dentre estes, a maior parte são revisões sistemáticas de estudos qualitativos ou descritivos. Conforme demonstrado pelos estudos de Kutbi (2020c, p. 5) e Kachani et al. (2005d, p. 52) a preocupação das mães em relação a alimentação dos filhos pode levar a práticas autoritárias e coercitivas, favorecendo o desenvolvimento da seletividade alimentar.

De acordo com o estudo realizado por Taylor et al. (2017c, p. 4), práticas alimentares que prezam a autonomia estão relacionadas a práticas alimentares menos responsivas, no entanto o estudo de Gomez et al. (2020c, p. 3) demonstra uma maior regulação do apetite e da saciedade.

Os estudos de Monte; Giugliane (2004e, p. 136), Patel et al. (2020d, p. 7-8) e Finnane et al. (2017b, p.9-10) explicitam que o respeito as quantidades ingeridas pela criança durante as refeições podem evitar a recusa alimentar da criança. Apenas o

estudo de Okuizumi et al. (2020d, p. 4) não encontrou correlação entre a pressão parental e o desenvolvimento de seletividade alimentar. Ao exercer pressão ao lactente no momento da refeição pode-se contribuir para que o mesmo desenvolva quadros de seletividade alimentar (TAYLOR; EMMETT, 2018, p. 5).

A relação ativa da criança com o alimento também foi apresentada como fator atuante no desenvolvimento da seletividade alimentar por quatro estudos científicos, sendo em sua maioria estudos qualitativos ou descritivos. De acordo com os estudos de Owen et al. (2018b p. 19-20) e Patel et al. (2020e, p. 10), a exposição visual aos alimentos pode favorecer a aceitação alimentar das crianças. Além disso, os estudos de Holley; Haycraft; Farrow (2020b, p. 19-20) e Garcia et al. (2020b, p. 7) demonstram que o envolvimento da criança em práticas alimentares, está positivamente relacionado a uma melhor aceitação alimentar.

4 DISCUSSÃO

A discussão dos dados se deu a partir dos níveis de evidência, demonstrando as principais vertentes durante o período da primeira infância que podem influenciar na futura aceitação alimentar da criança.

Com relação às práticas de aleitamento materno, podemos inferir que a prática conforme preconizada pelas agências em saúde é um fator determinante para a formação dos hábitos alimentares. No entanto, o aleitamento materno e a correta introdução alimentar podem ser dificultados por fatores como os apontados no estudo de Schincaglia et al. (2015, p. 470) onde é demonstrado que o desmame e a alimentação complementar precoce podem estar associados a fatores socioeconômicos, deficiência no acompanhamento pré-natal, tabagismo, etilismo e idade materna. Dentre os fatores socioeconômicos, o estudo de Lima; Nascimento; Martins (2018, p. 194) destaca a volta ao trabalho da mãe como um potencial causador do desmame precoce, ao associar a ausência dos estímulos de sucção e a desinformação materna sobre métodos de manter o aleitamento, levando ao desmame completo e antecipação da introdução alimentar.

Além disso, a amamentação é parte essencial para o sucesso da alimentação complementar, pois o ato da sucção auxilia no desenvolvimento da musculatura orofacial do bebê, auxiliando no desenvolvimento do movimento mastigatório, e portanto, auxiliando na ingestão dos alimentos (BERVIAN; FONTANA; CAUS, 2008, p. 77). Conforme demonstrado por Silva et al. (2020, p. 6-7), outro dificultador é o uso de bicos artificiais que podem contribuir para o desmame precoce ao proporcionarem a pega incorreta e o aumento da probabilidade de traumas mamilares, podendo estes acarretar no desmame precoce.

Para a promoção do aleitamento materno é essencial que os profissionais da saúde sejam orientados e especializados acerca do assunto, para que os mesmos possam realizar orientações que encorajem a amamentação às famílias, otimizando a promoção ao aleitamento materno (BAZZARELLA et al., 2022, p. 32459). No estudo realizado por Magalhães; Rodrigues (2014, p. 80) foi demonstrado que 50 profissionais da saúde quando submetidos a um exame de conhecimento teórico sobre amamentação obtiveram a média de 72% de acertos, mostrando algum despreparo. Desta forma, ressalta-se a necessidade de capacitação de profissionais acerca do tema abordado, para que seja garantido às famílias acesso ao acompanhamento pré-natal por profissionais capacitados, sendo estes, os

responsáveis pela orientação de práticas adequadas e o apoio a amamentação prolongada. Faz-se necessário também a realização de estudos que mostrem o impacto de práticas de encorajamento à amamentação, com o intuito de proporcionar melhores hábitos alimentares às crianças.

Sobre a alimentação complementar, resultados apresentados no estudo de Dias; Freire; Franceschini (2010, p. 481) mostram que um dos fatores que atuam no estabelecimento das preferências alimentares da criança é a exposição da criança a diferentes alimentos. Apesar disto, conforme demonstrado pelo estudo de Carvalho et al. (2016, p. 388) das 70 gestantes participantes, 60% apresentavam conhecimentos defasados sobre a alimentação complementar, o que pode impactar na oferta alimentar. A insegurança alimentar é um fator que apresenta correlação com a ausência da variabilidade alimentar ofertada para as crianças, conforme demonstrado pelo estudo de Vieira; Souza; Cervato-Mancuso (2010, p.205) , porém não pode ser definida como fator único para a alimentação complementar monótona ou mesmo para o desenvolvimento da desnutrição infantil.

Conforme explicitado por Giesta et al. (2019, p. 2391) dentre a amostra de 300 crianças, cerca de 57% receberam alimentos ultraprocessados antes dos 6 meses de idade. Saliencia-se que a oferta de alimentos ultraprocessados não seja iniciada antes dos dois anos de idade, pois além de possuir ingredientes prejudiciais à saúde da criança, também podem influenciar o paladar da criança, levando a redução da aceitação de alimentos *in natura* (SOUZA; MOLERO; GONÇALVES, 2021, p. 8).

Sendo assim, percebe-se que apesar da importância da variabilidade de alimentos nutritivos no período da alimentação complementar, fatores socioeconômicos, demográficos, culturais e pessoais podem estar correlacionados a uma defasagem na oferta. Nota-se a necessidade de estudos acerca do impacto destes fatores na oferta alimentar e conseqüentemente no desenvolvimento das preferências alimentares de crianças em período de alimentação complementar.

A exploração ativa das crianças relativa ao alimento, foi outro aspecto relevante nos trabalhos analisados. Conforme demonstrado pelo estudo de Morison et al. (2016, p. 7), crianças que possuem maior autonomia no momento da refeição tendem a apresentar uma melhor aceitação a novos alimentos. Além disso, o estudo de Martins et al. (2009 p. 466) demonstra que a textura em que o alimento é oferecido é essencial para a aceitação da criança, por permitir uma maior exploração do mesmo.

De acordo com Coulthard; Harris; Emmett (2010, p. 2048) ao expor as crianças de forma constante ao mesmo alimento desde o princípio da introdução alimentar, pode otimizar a futura aceitação da mesma pelo alimento, ampliando os hábitos alimentares. Entretanto, mais estudos são necessários para melhor correlacionar a exposição dos alimentos e a maior frequência de oferta dos mesmos para ampliação do cardápio infantil. Além disso, necessita-se de maiores evidências que correlacionem importância da exploração sensorial dos alimentos para a formação de hábitos alimentares das crianças a curto e longo prazo.

Por fim, sobre a influência da pressão parental durante às práticas alimentares, percebe-se que apesar de denotar certa subjetividade esse fator parece causar impacto importante para o desenvolvimento da seletividade alimentar em crianças. De acordo com o estudo de Amaral; Motta; Pedrotti Moreira (2021, p. 8) o estado psicológico dos pais exerce influência sobre a interação alimentar de seus filhos com os alimentos, e também sob aspectos emocionais relacionados à alimentação. Santos; Reis; Romano (2021, p. 7) demonstraram que o uso de pressão e punições físicas ou verbais podem interferir no mecanismo regulatório do corpo, o que pode levar ao consumo de quantidades exacerbadas de alimentos, principalmente ultraprocessados. O hábito da oferta de recompensas ou chantagem para que a criança coma também são inadequadas, pois podem reforçar a recusa por aquele determinado alimento, levando ao agravamento da aversão ao alimento (RAMOS; STEIN, 2000, p. 233). Além disso, o ato de obrigar a criança a comer contra a sua vontade pode desencadear uma resposta negativa, expressa principalmente pela dificuldade em provar novos alimentos (SILVA; COSTA; GIUGLIANI, 2016 p. 5). Sobre esse aspecto, são necessários maiores estudos para uma melhor compreensão sobre o impacto do bem estar psicológico familiar no período da alimentação complementar. Ressalta-se também a importância da elaboração de publicações com o intuito de capacitar os profissionais da saúde, para que os mesmos possam realizar orientação aos pais sobre a importância do respeito a criança ao se alimentar.

5 CONCLUSÃO

Os resultados da presente revisão permitiram inferir que a primeira infância é um período regido por diversos fatores que podem levar ao desenvolvimento da seletividade alimentar, impactando também no ambiente familiar. Fatores como o curto período de aleitamento materno, as características da alimentação complementar, a ausência de interação da criança com os alimentos e a pressão parental durante os momentos de refeição foram os principais achados em relação ao desenvolvimento da seletividade alimentar. Uma das limitações dessa revisão foi o pequeno número de trabalhos analisados, apesar disto, foi possível concluir que o período da introdução alimentar possui influência no desenvolvimento da seletividade alimentar em razão da grande concordância entre os trabalhos analisados.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Paulinia; MOTTA, Janaína; PEDROTTI MOREIRA, Fernanda. Análise da relação entre a saúde mental parental e o comportamento alimentar infantil: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, p. e6728, 2021.

ARIKPO, Dachi; EDET, Ededet Sewanu; CHIBUZOR, Moriam T.; ODEY, Friday; CALDWELL, Deborah M. Educational interventions for improving primary caregiver complementary feeding practices for children aged 24 months and under. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 5, 2018.

BAZZARELLA, Andressa Zacchi; PEREIRA, Emmily Matias; FARIA, Izabella Caser Lopes De; GAROZE, Guilherme Leite; PONTES, Monica Barros De; POTON, Wanessa Lacerda. Aleitamento materno: conhecimento e prática dos profissionais de saúde e atividades desenvolvidas pelas unidades da atenção primária / Breastfeeding: knowledge and practice of health personnel and activities developed by primary care units. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 32453–32472, 2022.

BEAUCHAMP, Gary K.; MENNELLA, Julie A. Early flavor learning and its impact on later feeding behavior. **Journal of Pediatric Gastroenterology and Nutrition**, v. 48 Suppl 1, p. S25-30, 2009.

BERVIAN, Juliane; FONTANA, Marilea; CAUS, Bruna. Relação entre amamentação, desenvolvimento motor bucal e hábitos bucais - revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, v. 13, n. 2, 2008.

BRASIL, Guilherme da Costa; DE LEON, Casandra Genoveva Rosales Martins Ponce; RIBEIRO, Laiane Medeiros; SCHARDOSIM, Juliana Machado; GUILHEM, Dirce Bellezi. Conhecimento das mães sobre a alimentação de lactentes a partir dos seis meses de idade. **REME rev. min. enferm**, p. [1-7], 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos.

Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CAPUTO NETO, M. Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno. Secretaria de Estado da Saúde. Banco de Leite Humano de Londrina. **IBFAN Brasil**. Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná, 2013.

CARRUTH, Betty Ruth; ZIEGLER, Paula J.; GORDON, Anne; BARR, Susan I. Prevalence of picky eaters among infants and toddlers and their caregivers' decisions about offering a new food. **Journal of the American Dietetic Association**, v. 104, p. 57–64, 2004.

CARVALHO, Jéssica Laianne da Silva; CIRINO, Ingrid Pereira; LIMA, Luisa Helena de Oliveira; SOUSA, Artemísia Francisca De; CARVALHO, Mailson Fontes De; OLIVEIRA, Edina Araújo Rodrigues. CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR. **Saúde em Redes**, v. 2, n. 4, p. 383–392, 2016.

CATON, Samantha J; BLUNDELL, Pam; AHERN, Sara M.; NEKITSING, Chandani; OLSEN, Annemarie; MOLLER, Por; HAUSNER, Helene; RÉMY, Eloïse; NICKLAUS, Sofia; CHABANET, Claire; ISSANCHOU, Sylvie; HETHERINGTON, Marion M. Learning to Eat Vegetables in Early Life: The Role of Timing, Age and Individual Eating Traits. **PLoS ONE**, v. 9, n. 5, p. e97609, 2014.

COLE, Natasha Chong; AN, Ruopeng; LEE, Soo-Yeun; DONOVAN, Sharon M. Correlates of picky eating and food neophobia in young children: a systematic review and meta-analysis. **Nutrition Reviews**, v. 75, n. 7, p. 516–532, 2017.

COULTHARD, Helen; HARRIS, Gillian; EMMETT, Pauline. Long-term consequences of early fruit and vegetable feeding practices in the United Kingdom. **Public Health Nutrition**, v. 13, n. 12, p. 2044–2051, 2010.

DIAS, Mara Cláudia Azevedo Pinto; FREIRE, Lincoln Marcelo Silveira; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro. Recomendações para alimentação complementar de crianças menores de dois anos. **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 3, p. 475–486, 2010.

FINNANE, Julia M.; JANSEN, Elena; MALLAN, Kimberley M.; DANIELS, Lynne A. Mealtime Structure and Responsive Feeding Practices Are Associated With Less Food Fussiness and More Food Enjoyment in Children. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, v. 49, n. 1, p. 11- 18.e1, 2017.

GARCIA, Ada L.; BROWN, Emma; GOODALE, Tom; MCLACHLAN, Mairi; PARRETT, Alison. A Nursery-Based Cooking Skills Programme with Parents and Children Reduced Food Fussiness and Increased Willingness to Try Vegetables: A Quasi-Experimental Study. **Nutrients**, 2020.

GIESTA, Juliana Mariante; ZOCHÉ, Ester; CORRÊA, Rafaela da Silveira; BOSA, Vera Lucia. Fatores associados à introdução precoce de alimentos ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2387–2397, 2019.

GOMEZ, Melisa Sofia; NOVAES, Ana Paula Toneto; SILVA, Janaina Paulino Da; GUERRA, Luciane Miranda; POSSOBON, Rosana de Fátima. BABY-LED WEANING, AN OVERVIEW OF THE NEW APPROACH TO FOOD INTRODUCTION: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2020.

HOLLEY, Clare E.; HAYCRAFT, Emma; FARROW, Claire. Unpacking the relationships between positive feeding practices and children's eating behaviours: The moderating role of child temperament. **Appetite**, p. 104548–104548, 2020.

KACHANI, Adriana Trejger; ABREU, Camila Leonel Mendes De; LISBOA, Sara Bordin Honorato; FISBERG, Mauro. Seletividade alimentar da criança. **Pediatria (São Paulo)**, p. 48–60, 2005.

KHANNA, Deepti; YALAWAR, Menaka; SAIBABA, Pinupa Venkata; BHATNAGAR, Shirish; GHOSH, Apurba; JOG, Pramod; KHADILKAR, Anuradha Vaman, KISHORE, Bala; PARUCHURI, Anil Kumar; POTE, Prahalad D.; MANDYAM, Ravi D.; SHINDE, Sandeep; SHAH, Atish; HUYNH, Dieu TT. Oral Nutritional Supplementation Improves Growth in Children at Malnutrition Risk and with Picky Eating Behaviors. **Nutrients**, v.

13, n. 10, p. 3590, 2021.

KUTBI, Hebah Alawi. The Relationships between Maternal Feeding Practices and Food Neophobia and Picky Eating. *Int. j. environ. res. public health* (Online), 2020.

LIMA, Ariana Passos Cavalcante; NASCIMENTO, Davi da Silva; MARTINS Maísa Mônica Flores. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 2, p. 189–196, 2 abr. 2018.

MAGALHÃES, Carolina Pereira; RODRIGUES, Alexandra Magna. Conhecimento de profissionais de saúde sobre aleitamento materno em um Hospital Universitário do Vale do Paraíba (SP). **Revista Ciências Humanas**, v. 7, n. 1, 2014.

MARTINS, Mariana Cavalcante; XIMENES, Lorena Barbosa; CASIMIRO, Cíntia Freitas; SILVEIRA, Vanessa Gomes; FROTA, Mirna Albuquerque. ESTRATÉGIA EDUCATIVA COM ENFOQUE NOS HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS: ALIMENTOS REGIONAIS. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 3, 2009.

MENNELLA, Julie A.; BEAUCHAMP, Gary K. Early Flavor Experiences: Research Update. **Nutrition Reviews**, v. 56, n. 7, p. 205–211, 1998.

MONTE, Cristina M. G; GIUGLIANI, Elsa R. J. Recomendações para alimentação complementar da criança em aleitamento materno. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 5, 2004.

MOREIRA, Lilian Cordeiro de Queirós; OLIVEIRA, Elizabeth Brauning E; LOPES, Lucia Hitomi Kamata; BAULEO, Mariana Ercole; SARNO, Flavio. Introduction of complementary foods in infants. **einstein (São Paulo)**, v. 17, 2019.

MORISON, Brittany J.; TAYLOR, Rachael W.; HASZARD, Jillian J.; SCHRAMM, Claire J.; ERICKSON, Liz Williams; FANGUPO, Louise J.; FLEMING, Elizabeth A.; LUCIANO, Ashley; HEATH, Anne-Louise M. How different are baby-led weaning and conventional complementary feeding? A cross-sectional study of infants aged 6–8 months. **BMJ Open**, v. 6, n. 5, p. e010665, 2016.

OKUIZUMI, Arissa Matsuyama; MORIMOTO, Juliana Masami; NOGUEIRA, Luana Romão; MAXIMINO, Priscila; FISBERG, Mauro. Fatores associados aos tipos de dificuldades alimentares em crianças entre 0 e 10 anos de idade: um estudo retrospectivo em um centro de referência brasileiro. **Sci. med. (Porto Alegre, Online)**, p. 35530–35530, 2020.

OLIVEIRA, Maria Inês Couto De; RIGOTTI, Renata Ribeiro; BOCCOLINI, Cristiano Siqueira. Fatores associados à falta de diversidade alimentar no segundo semestre de vida. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, p. 65–72, 2017.

Organização Mundial da Saúde, **Comprehensive implementation plan on maternal, infant and young child nutrition, 2014**. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-NMH-NHD-14.1> Acessado em 28 abr. 2022.

OWEN, Laura H.; KENNEDY, Orla B.; HILL, Claire; HOUSTON-PRICE, Carmel. Peas, please! Food familiarization through picture books helps parents introduce vegetables into preschoolers' diets. **Appetite**, v. 128, p. 32–43, 2018.

PATEL, Meera D.; DONOVAN, Sharon M.; LEE, Soo-Yeun. Considering Nature and Nurture in the Etiology and Prevention of Picky Eating: A Narrative Review. **Nutrients**, v. 12, n. 11, p. E3409, 2020.

RAMOS, Maurem; STEIN, Lilian M. Development of children's eating behavior. **Jornal de Pediatria**, v. 76, n. 8, p. 229–37, 2000.

SAMPAIO, Ana Beatriz De Mello; NOGUEIRA, Thais Lourenço; GRIGOLON, Ruth Bartelli; ROMA, Ana Maria; PEREIRA, Leticia Enrique ; DUNKER, Karin Louise Lenz. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional, p. 164-70, 2013.

SANTANA, Poliana da Silva.; ALVES, Thaisy Cristina Honorato Santos. Consequências da seletividade alimentar para o estado nutricional na infância: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e52511125248–e52511125248, 14 jan. 2022.

SANTOS, Kelly de Freitas; REIS, Mayra Alves Dos; ROMANO, Márcia Christina Caetano. PARENTING PRACTICES AND THE CHILD'S EATING BEHAVIOR. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, p. e20200026, 2021.

SCHINCAGLIA, Raquel Machado; OLIVEIRA, Amanda Cristine De; SOUSA, Lucilene Maria De; MARTINS, Karine Anusca. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 3, p. 465–474, 2015.

SILVA, Giselia A. P.; COSTA, Karla A. O.; GIUGLIANI, Elsa R. J. Infant feeding: beyond the nutritional aspects. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, v. 92, n. 3, p. S2–S7, 2016.

SILVA, Ligia Mara Parreira; VENÂNCIO, Sônia Ioyama; MARCHIONI, Dirce Maria Lobo. Práticas de alimentação complementar no primeiro ano de vida e fatores associados. **Revista de Nutrição**, v. 23, p. 983–992, 2010.

SILVA, Tahisa Ferreira da; CAVALCANTI Sandra Hipólito, LIMA, Bruna Rafaela Ferreira da Silva; RODRIGUES Talita Munique de Melo; CAVALCANTI, Luana Marques Avelino; BEZERRA Carla Tacilia; OLIVEIRA, Isabella Eduarda de Melo; GAMA, Débora Beatriz Nascimento Almeida; BARBOSA, Karla Pires Moura; VASCONCELOS, Letícia Moura de. Influência Dos Bicos Artificiais Na Amamentação Em Lactentes Atendidos Em Um Banco De Leite Humano. **Revista Eletrônica Acervo Saúde 12 (12) e4607**, p. 1-10, 2020.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia Manual de Alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar. 4 ed. Rio de Janeiro: SBP. 2018.

SOUZA, Beatriz Santos; MOLERO, Mariana Prado; GONÇALVES, Raquel. ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR E OBESIDADE INFANTIL. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 1–15, 2021.

TAYLOR, Rachael W.; WILLIAMS, Sheila M.; FANGUPO, Louise J.; WHEELER, Benjamin J; TAYLOR, Barry J; DANIELS, Lisa; FLEMING, Elizabeth A.; MCARTHUR, Jenny; MORISON, Brittany; ERICKSON, Liz Williams; DAVIES, Rhondda S.; BACO, Sabrina; CAMERON, Sonya L.; HEATH, Anne-Lousie M. Effect of a Baby-Led Approach to Complementary Feeding on Infant Growth and Overweight: A Randomized Clinical Trial. **JAMA Pediatr**, p. 838–846, 2017.

VIEIRA, Viviane Laudelino; SOUZA, Maria Pacheco de; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria, Insegurança alimentar, vínculo mãe-filho e desnutrição infantil em área de alta vulnerabilidade social, **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 10, n. 2, p. 199–207, 2010.